

TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA COMO FERRAMENTA PARA AVALIAR O ESTRESSE TÉRMICO EM CODORNAS: Uma revisão sobre bem-estar e conforto térmico

*Danielle Silva Sales¹, Ketlen Geovana Azevedo da Silva², Wesley Fabiano dos Santos Silva²,
Dieny Michelly Schuertz da Silva³, Laylson da Silva Borges³*

Resumo: A coturnicultura é um setor em pleno desenvolvimento no Brasil e apresenta-se como um mercado promissor, devido à produção de ovos e carne de alta qualidade. Um dos principais desafios enfrentados pelos produtores é a escassez de informações e a falta de material científico sobre a influência das condições climáticas no bem-estar e no conforto térmico dessas aves durante o processo produtivo. Esse déficit de informações impacta diretamente a eficiência da produção e a qualidade dos produtos. Sendo assim, objetiva-se com este estudo realizar uma revisão de literatura sobre o uso da termografia infravermelha para avaliação do estresse térmico em codornas. Esta pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Roraima, *Campus Amajari*, por meio de levantamento teórico em bases científicas como CAPES Periódicos, Scielo, PubMed e Google Acadêmico, contemplando publicações entre 2015 e 2025. Nas buscas foram utilizadas palavras-chave, como: termografia infravermelha, codornas, temperatura superficial, bem-estar animal e conforto térmico. Os estudos selecionados foram analisados quanto aos objetivos, metodologia, resultados e conclusões, permitindo a identificação de lacunas e perspectivas de aplicação desta tecnologia na coturnicultura. De modo geral, são escassos os trabalhos científicos que adotam o uso da termografia infravermelha para avaliação do estresse térmico na coturnicultura. Mas ressalta-se que o estresse térmico emerge como um fator crítico na produção, uma vez que as codornas, sendo aves de pequeno porte e alta taxa metabólica, são particularmente sensíveis a flutuações ambientais de temperatura e umidade relativa do ar. O surgimento de tecnologias não invasivas, como a termografia infravermelha, representa um avanço significativo para a avicultura, tornando-se uma excelente opção para avaliação do estresse dos animais. Esta técnica permite mapear a temperatura superficial da ave sem contato físico, evitando o estresse adicional causado por métodos tradicionais. A aplicação desta ferramenta possibilita ao produtor ajustar rapidamente parâmetros no ambiente de criação, como ventilação e nebulização, garantindo o bem-estar das aves. Em suma, a termografia infravermelha apresenta-se como uma solução inovadora e não invasiva para monitorar o estresse térmico em codornas. Esta ferramenta permite otimizar o ambiente produtivo, assegurando o bem-estar animal e aumentando a eficiência e sustentabilidade da coturnicultura.

Palavras-chave: Bioclimatologia animal; Coturnicultura; Temperatura corporal.

Instituição e Campus: Instituto Federal de Roraima, *Campus Amajari*.

Apoio financeiro: Pibict/IFRR.

¹Bolsista do Pibict/IFRR/Campus Amajari. E-mail: daniellesales027@gmail.com

²Estudante voluntário do Pibict/IFRR/Campus Amajari.

³Professor do IFRR/Campus Amajari. E-mail: laylson.borges@ifrr.edu.br